

## Cultura

### Grupos de teatro angolanos entram em cena

António Bequengue | - 18 de Julho, 2010



As companhias de artes “Dadaísmo” e “Miragens Teatro”, que representam Angola no Festival Internacional de Teatro de Língua Portuguesa (Festlip 2010), no Rio de Janeiro, entraram ontem em cena, pela primeira vez no evento.

O grupo Miragens Teatro exibiu às 19 horas locais (23 horas em Angola) no Teatro Sesc Ginástico, a peça “4&30”, escrita por Walter Cristóvão. O espectáculo narra o desabamento do Edifício da Direcção Nacional de Investigação Criminal – DNIC, em Luanda, na madrugada do dia 29 de Março de 2008.

Segundo o encenador Walter Cristóvão, a peça, que é uma homenagem à jovem Ester e a todas as detidas que pereceram no desabamento. O espectáculo “4&30”, volta à cena no Rio de Janeiro, à mesma hora e local, na sexta-feira, 23, teve a sua internacionalização no ano passado nos Festivais Internacionais de Teatro de Almada Portugal e do Mindelo, Cabo Verde, onde

arrebatao o Prémio Copacabana. No mesmo ano, o Miragens Teatro venceu em Angola o Prémio Nacional de Cultura e Artes.

O “Dadaísmo” faz a sua primeira internacionalização. Exibe às 20 horas locais (meia noite em Angola) no palco do Teatro Sesc Tijuca, a peça “Olimíias” que retrata a vida de três pessoas geradas de uma relação em que o pai é infiel, fazendo cair sobre os filhos uma maldição. A peça “Olimíias” volta a ser encenada no mesmo espaço e à mesma hora, amanhã e na quinta-feira, 22.

Hilário Belson, director do “Dadaísmo” disse ao Jornal de Angola que a missão do grupo no festival é mostrar a tradição angolana, buscando o erudito no contexto da contemporaneidade, uma vez que as técnicas do teatro são universais, embora as culturas de cada povo sejam variáveis.

“Angola tem a sua cultura. Aí o Dadaísmo vai procurar buscar essa identidade cultural do povo angolano para esta montra de teatro. Temos a certeza que não há nada a temer porque o trabalho de casa foi bem feito e temos a certeza que quando subirmos ao palco as pessoas podem olhar-nos com outros olhos”, disse Hilário Belson.

Frisou que “Olimíias” retrata a problemática da poligamia que nas sociedades africanas é um facto consumado. A peça foi inspirada na obra do escritor Botelho de Vasconcelos. “É uma grande satisfação poderemos estar nesta grande montra do teatro, que é o festlip, onde encontramos grandes grupos dos oito países lusófonos. Aprende-se muito porque há oficinas, ateliers, e o próprio calor dos actores dos outros países”.

O director do “Dadaísmo” está agastado porque o grupo não recebeu qualquer apoio do Ministério da Cultura para a deslocação ao Rio de Janeiro.

“Temos de agradecer à TAAG que nos concedeu uma redução de 50 por cento do valor dos bilhetes e à governadora de Luanda que apoiou na compra de dois bilhetes de passagem”, informou Hilário Belson.

### Programação

O programa do Festlip 2010 reserva ainda para hoje e amanhã a exibição das peças “Filhas da mãe – Fantasias Eróticas das mulheres portuguesas” pelo grupo Binólogos, de Portugal, em duas sessões (às 19 e às 21 horas), no Sesc Casa da Gávea; “Chovem amores na rua do matador” pelo grupo Trigo Limpo, de Portugal, na Caixa Cultural – Teatro Nelson Rodrigues, e “A mulher que ri” pelo grupo brasileiro “Barracão”, no espaço Sesc Teatro Arena.

A companhia de teatro Gungu, de Moçambique, exhibe amanhã, domingo, às 19 horas, no Teatro Sesc Ginástico, o espectáculo “A demissão do sô ministro”.

Cheia de intriga e de momentos engraçados, “A Demissão do Sô Ministro” é uma peça que transporta o imaginário do espectador para as mais rocambolescas situações em que se vê envolvido um ministro recém-nomeado que, não tendo casa para morar, vai viver num hotel. Para completar, tem ainda a presença da sua irmã sempre pronta a tirar vantagem da posição do irmão e um assessor “prestativo” na busca de benefícios pessoais.

### Canto e poesia

No âmbito do Festival Internacional de Teatro de Língua Portuguesa (Festlip 2010), o teatro Odisséia, no bairro da Lapa, Rio de Janeiro, acolheu ontem a terceira edição do Festlipshow.

O espectáculo foi animado pelo cantor angolano Abel Duerê, os brasileiros Teresa Cristina e Orquestra Voadora, o grupo moçambicano Cheny Wa Gune Quarteto, e o músico cabo-verdiano Hélio Ramalho.

O elenco artístico diversificado integra ainda os DJ MAM e Elisa Lucinda, que faz participação especial declamando poemas de Fernando Pessoa.

